AVEIRO, 16 DE DEZEMBRO DE 1972 * ANO XIX * N.º 941

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

ACONTECEU...

O MEU CRISTO NEGRO

DR. ARAÚJO E SÁ

A D. Francisco da Mata Mourisca, Bispo de Carmona e S. Salvador

CONHECI há dias, na Damba, um negro que ganha a vida trabalhando madeira e marfim. Topei-o manhã cedo de cacimbo, na sua cubata pobre de terra batida, coberta a colmo e com paredes de barro. A porta, essa era um ramo seco de palmeira.

Modelava um Cristo — sem pernas, ainda —, mas em marfim!

Um Cristo rico..., para gente rica..., para um salão alcatifado..., para adorno caro de um recanto junto a um bar com garrafas de whisky..., *para crucificar numa parede forrada a damasco..., para emparceirar com um quadro a óleo (de um Mau Ladrão, talvez, com medalhas no peito).*

Este o Cristo ridículo, profano, em marfim, que eu vi nas pobres mãos calejadas do negro, na cubata suja, escura, de terra batida, tecto de colmo e paredes de barro...

Apeteceu-me — mais do que nunca — um Cristo também! (Aliás de Cristo nunca tive razão de queixa. O mesmo não dirá Ele de mim...).

Encomendei-o ao negro. Mas um Cristo diferente..., um Cristo pobre e barato..., um Cristo de cubata...

Pedi ao negro que me fizesse um Cristo que fosse Cristo!

E o negro fez-mo de um pedaço de madeira qualquer, igual àquela que ele queima quando tem frio...

Trouxe-o há dias da Damba, a meu lado, junto a soldados com espingardas na mão...

Por um soldado o mandei pintar de negro. É hoje um Cristo negro, por que não...?

Um Cristo sem cruz! A minha chegará para ambos...

Tenho-o já na mala, naquela mala onde levarei para a mulher e para os filhos, dentro de semanas, missangas e pulseiras de negras, flechas e arcos, jinguba e catanas, um pedacito, afinal desta África imensa do meu Cristo africano.

Que Ele me lembre o pobre negro da Damba que me fez um Cristo pobre...

Que ele me apague da memória o pobre negro da Damba modelando um Cristo rico de marfim...

«Aconteceu» apetecer-me um Cristo assim, um Cristo que fosse Cristo...

Na Alemanha: «SPIELEN» *e* «ARBEITEN»

MARIA LUÍSA RAMOS

O Evangelichen Kindergarten de Schwetzingen, sob o signo de Lutero, não diferia muito do Kindergarten católico descrito. A Educadora Gertrud Eisinger apresentou-me à auxiliar e, depois de cantar com as crianças alguns trechos vincadamente religiosos, deixou-as à-vontade, passando a mostrar-me, naquele primeiro dia, as instalações e material usado.

O «salão» ligava-se a outro mais pequeno e ambos se encontravam ocupados por armários, mesas redondas cobertas a fórmica e de cores variadas, bancos à volta das mesas, desenhos colados nas paredes e «centros de interesse» suspensos do tecto.

Explicando: os «centros de interesse» suspensos do tecto eram construídos por arames ligados entre si por fios; as pontas dos arames seguravam gatos e ratos, ou peixes, feitos de aparas de madeira, em curioso equilíbrio e que a um leve sopro se movimentavam.

Os lavabos eram completíssimos. Curioso que cada cabide apresentava a sua toalha encimada por uma colagem no azulejo, designativa da criança a que pertencia: frutos, flores, animais; a toalha, por sua vez, além do mesmo fruto identificativo no azulejo, tinha bordado o nome da criança respectiva. A criança não sabia ler, neste Kindergarten, como no católico, e identificava assim as suas coisas.

Estranhei que nos armários que me mostravam, com

Continua na página três

A MAIORIDADE

DR. BARATA DA ROCHA

HÁ muito que, por circunstâncias especiais duma «aculturação» bem orientada, puderam os povos de alguns países evoluídos ver concretizado um dos seus mais belos sonhos — o de reconhecerem a maioridade aos dezoito anos apenas. Vantagem, na minha opinião, extraordinária, quer sob o ponto de vista educacional, quer sócio-político, esta precoce maioridade não encontrou, no entanto, eco entre os «Velhos do Restelo» dos países subdesenvolvidos onde, quase sempre, predomina a «gerontocracia» e, consequentemente, a certeza de ser o cabelo branco condição indispensável à garantia de toda a real capacidade de luta e de solução válida para muitos dos problemas do mundo actual... Talvez estes «Velhos do Restelo» não deixem de ter razão.

Continua na página três

POSTAL ILUSTRADO

«O único aspecto comum entre mim e qualquer outro profissional, é que eu recebo um vencimento... Tudo o que eu faço é vender a minha força de trabalho a uma empresa, que obtém lucros substanciais à minha conta... Eu não sou herói de nada!...»

Ser ou não ser herói de nada — eis a questão, Zeca Afonso. Já nem sei que hei-de fazer de teus versos! Talvez... nada.

MIGUEL CARRUÇO

9 EXPOSIÇÕES

● Hoje, às 17 horas, a nóvel (mas já tão conhecida e admirada) galeria «Convés» inaugura, no seu acolhedor estúdio do Cais dos Botirões, a anunciada Exposição de Arte Infantil, com a temática «Natal-Aveiro-Ria», em que participam crianças das escolas locais, com idades que vão dos 4 aos 11 anos. Esta iniciativa — mais uma iniciativa meritória do «Estúdio Nave» — certamente despertará compreensível interesse, justificado pelo nível dos trabalhos, reveladores dos assinaláveis méritos dos pequenos artistas. Encerrará em 1 de Janeiro.

● Conforme tivemos já oportunidade de anunciar, Arminda de Freitas (Mindoca), Celestino Moreira (Pim) e João Marques de Oliveira (J. Lavado) vão apresentar, no Grémio do Comércio, cerâmicas da sua autoria, com o patrocínio da conceituada empresa local Faianças de S. Roque, Lda.. A exposição abre hoje — e será precedida por uma conferência do Dr. Russel Cortês, que dissertará sobre «Artes Aveirenses do Barro».

● De segunda-feira, 18, até 7 de Janeiro próximo, — também já nestas colunas o dissemos — Jaime Borges, na sequência de idênticas realizações da conhecida galeria que tem o seu nome, mostrará, no Salão Municipal de Cultura, gravuras de famosos autores estrangeiros, que recentemente trouxe de Paris, e de notáveis artistas portugueses.

● Também depois de amanhã, segunda-feira, pelas 16 horas, será inaugurada, no salão nobre do Teatro Aveirense, uma exposição de pintura do artista Mário Mateus — nado em Aveiro e, de seu nome completo, Mário Júlio Calisto Mateus — que, desde há seis anos, se radicou em Luanda, onde já tem créditos firmados. Vinte e seis óleos — flores, paisagem, natureza morta — estarão patentes até ao dia 28, das 15 às 20 h., e, nos dias de espectáculo, até às 24.

● Desde o fim da tarde de terça-feira e até hoje, inclusive, livros ingleses, juvenis e infantis, patenteiam-se no Conservatório Regional de Aveiro de Calouste Gulbenkian, por louvável iniciativa do Instituto Britânico, em colaboração com aquele conceituado estabelecimento de ensino e com o tão prestimoso CETA.

● Nos salões do Orfeão do Porto, à Praça da Batalha, encerra-se hoje uma «Exposição de Louça Artística de Viana (Viana do Castelo - Meadela)», patente desde o dia 7, promovida pelo referido organismo, pela Delegação naquela cidade da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e pela Administração das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, SARL, com sede em Aveiro.

● «Tonelux» — a creditada casa comercial de Moreira & Moreira, Lda., ainda há pouco passível de destruidor incêndio no seu estabelecimento — inaugurou, na pretérita terça-feira, a «Grande Exposição Philips», no 1.º andar das

Continua na página três

EM CIMA: o Dr Fernando Russel Cortês, Director do Museu de Grão-Vasco, de Viseu, que hoje falará em Aveiro na abertura duma exposição de cerâmica no Grémio do Comércio; dissertará sobre as artes do barro (de que é pofundo conhecedor, como, aliás, se tem visto em «Presença do Passado», rubrica de sua responsabilidade na TV), com particular incidência sobre a multissecular barrística local. AO CENTRO: um trabalho de Teresa Tavares (5 anos), aluna do Conservatório Regional, que se verá na Exposição de Arte Infantil na Galeria «Convés». AO LADO: o pintor aveirense Mário Mateus, que mostrará, no salão nobre do «Aveirense», a partir de segunda-feira, duas dezenas e meia de óleos da sua autoria

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

CAPITAL ACTUAL 1 000 000 CONTOS • CAPITAL AUTORIZADO 2 000 000 CONTOS

aumento de capital

DE 1 000 000 PARA 1 500 000 CONTOS

EMISSÃO DE 500 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA, AUTORIZADA POR PORTARIA DE 6 DE DEZEMBRO DE 1972, PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO», 3.ª SÉRIE, DE 6 DE DEZEMBRO DE 1972

O presente aumento de capital obedecerá às seguintes condições:

1. INCORPORAÇÃO DE 90 909 CONTOS DE RESERVAS

Os accionistas terão direito a receber 1 acção nova por cada 11 que possuírem, contra o pagamento de 50$00 de imposto de mais-valias por cada acção recebida.

O exercício do direito de incorporação far-se-á, no caso de acções de cupão, mediante a apresentação do cupão n.º 11 e, no caso de acções de assentamento, mediante a apresentação dos títulos.

2. EMISSÃO DE 272 727 ACÇÕES RESERVADAS AOS ACCIONISTAS

Por cada 11 acções que possuírem, os accionistas terão direito a subscrever 3 acções novas, ao preço unitário de 1750$00, acrescido do imposto de mais-valias de 173$20 por acção.

O uso do direito de preferência far-se-á, no caso de acções de cupão, mediante a apresentação do cupão n.º 12 e, no caso de acções de assentamento, mediante a apresentação dos títulos.

3. EMISSÃO DE 4364 ACÇÕES RESERVADAS AOS EMPREGADOS DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL

As acções serão oferecidas ao preço de 2000$00, acrescido do imposto de mais-valias de 160$70 por acção.

4. EMISSÃO DE 132 000 ACÇÕES DESTINADAS AO PÚBLICO

As acções serão oferecidas ao preço de 3000$00, ficando a subscrição sujeita a rateio.

5. CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

As acções referidas em 2 serão pagas integralmente no acto da subscrição. As referidas em 3 e 4 serão pagas em duas prestações iguais, uma no acto da subscrição, outra de 15 a 31 de Março de 1973.

6. SUBSCRIÇÃO NO ULTRAMAR

A subscrição decorrerá em todo o território nacional; as acções subscritas no Ultramar serão liberadas em moeda local, ficando as acções atribuídas sujeitas aos condicionalismos da lei.

7. DIREITO A DIVIDENDO

As acções referidas em 1 e 2 darão direito ao dividendo integral de 1973; as acções mencionadas em 3 e 4 darão direito a 7/8 do dividendo do mesmo exercício.

8. PRAZO E LOCAIS DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição terá lugar nos dias 14, 15, 16 e 18 de Dezembro, em todos os balcões do Banco de Fomento Nacional e nos das instituições de crédito que participaram na fundação do Banco:

Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores

9. DEVOLUÇÃO DO NUMERÁRIO

As importâncias relativas às acções não atribuídas serão devolvidas a partir de 15 de Janeiro de 1973.

10. ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS E PEDIDO DE ADMISSÃO NA BOLSA DE VALORES

Prevê-se que a entrega dos títulos definitivos seja efectuada a partir de 30 de Junho de 1973.

O Banco solicitará, com a maior brevidade possível, a admissão das novas acções à cotação na Bolsa.

O PROSPECTO RELATIVO A ESTA EMISSÃO PODE SER OBTIDO NOS LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO

APÓS A PRESENTE EMISSÃO O CAPITAL SOCIAL E RESERVAS DO BANCO DE FOMENTO NACIONAL ASCENDERÃO A CERCA DE 2384 MILHARES DE CONTOS

«Spielen» e «Arbeiten»

Continuação da primeira página

inúmeras gavetas cheias de material plástico para construções, se não vissem os dons de Froebel. *Perguntei. Mostraram-me uma caixa de madeira, mais ou menos de* quarenta *centímetros por trinta, com paralelipípedos enormes, e disseram-me que* era material *pouco usado; aparentemente — e foi a minha impressão —, dir-se-ia que nunca o usavam:* os dons *seriam uma espécie de «relíquia», pois teriam sido substituídos por pré-fabricados em plástico a que chamavam também — não sei porquê — «material de Froebel».*

Valerá a pena falar dos «entrelaçamentos»? Falo em tapetes, não trabalhados com fitas «entrelaçadas», mas sim com fitas entrelaçadas numa base de papel de lustro com ranhuras.

O Evangelichen Kindergarten não tinha uma orgânica pedagógica - didáctica mas aquilo que Gertrud Eisinger me definiu como «spielen», isto é, como ludismo e adestramento manual. Como o católico, também não ensinava a escrita ou a leitura, embora as crianças começassem a familiarizar-se com o Alfabeto e com os Algarismos, através de material plástico avulso. A liberdade igualava a do jardim católico e as crianças também se não distinguiam por idades.

O Arbeiterwohlfahrt, de Heidelberg, foi o Jardim de Infância mais parecido com o Jardim-Mãe — refiro-me ao Jardim-Escola João de Deus, da Pedro Álvares Cabral, em Lisboa — que me foi dado visitar nas cidades alemãs referidas. Edifício com rés-do-chão, primeiro e segundo andares; Secretaria, Gabinete de Direcção; salas de leitura e escrita; salas de convívio; sala de ginástica rítmica; sala para refeições e sala de repouso com camas de lona para todas as crianças — repouso esse obrigatório depois da refeição do meio-dia; jardim privativo, bastante grande e arborizado.

Os mesmos trabalhos de mãos, e ainda modelagem de barro, com predomínio de caracóis e barcos. Bonecas espalhadas por todas as salas e com as quais as crianças tinham permissão de brincar. *Contas de enfiar — que me disseram não constituirem perigo algum, quando objectei que poderiam engoli-las. Muitos trabalhos em verga e em ráfia. A considerar os trabalhos em feltro colado sobre cartão.*

O Arbeiterwohlfahrt não tinha um «método de leitura» especial. A Cartilha era exactamente o livro usado na escola primária (onde também não era livro único). *Não diferia muito do livro usado entre nós na primeira classe da Escola Primária oficial.*

A liberdade, neste Kindergarten, já era mais condicionada: melhor, condicionada pelas «obrigações» pré-escolares. As crianças dividiam-se, fundamentalmente, em dois grandes grupos: as que se entregavam a um «Spiel», e aquelas que, ao lado de um «spielen», sofriam — aliás com gosto — a incidência de uma aprendizagem pré-escolar, um «arbeiten»; estas últimas, as maiores, *faziam a sua aprendizagem a partir dos cinco anos.*

Perguntei se havia coacção nos trabalhos pré-escolares. Que não — responder-me-ia a Directora: a criança — era, pelo menos em intenção, o que se procurava fazer — devia conservar o seu espírito de iniciativa pessoal, a fim de conseguir uma espécie de «alegria de se criar e de criar», pois só assim se prepararia para aprender a reagir em face das exigências da sociedade em que mais tarde ingressaria. Nada de novo, pois Froebel já o preconizava, mas não deixa de ser curioso verificar que havia essa pretensão, em que o espírito de liberdade da criança se preservava, fazendo-a mais «adulta», independentizando-a.

Parecia, no entanto, verificar-se melhor, aqui, no Arbeiterwohlfahrt, que a liberdade dada à criança criava nela um espírito de autodomínio, de autodisciplina, de autocorrecção. O facto de haver uma orientação pré-escolar inteirava-me, por outro lado, de que não estava numa creche, num local onde as crianças se entretinham enquanto os pais iam aos seus empregos — noção que se me ia radicando nas minhas outras incursões por Schwetzingen, Speyer, Mannheim e outros Kindergarten de Heidelberg.

MARIA LUISA RAMOS

A MAIORIDADE

Continuação da 1.ª página

mas sòmente nos países atrasados, onde a educação, principalmente a humanística, é muito baixa, como baixo e pobre é o processo de a divulgar.

Desta forma, sem a citada cultura humanística, fica a aculturação do jovem (adaptação do mesmo ao meio) sujeita apenas à «pressão social» ou, por outras palavras, que todos podem ler nos livros de psicologia, sujeitos apenas «à vigilância que uma sociedade, por si ou pelos seus órgãos, exerce sobre os sentimentos, ideias e atitudes individuais...».

A juventude, assim parcialmente educada ou aculturada, não adquire, por vezes, a tempo, autodomínio, capacidade de pensar por si só, transformando-se, por culpa dos orientadores, não numa «pessoa», mas sim num «instrumento» que só toca ou bufa quando lhe sopram.

Em vez de adquirir uma fé dinâmica, fica eternamente agarrada à fé estática, que a leva a cruzar os braços, impossibilitando-a de acreditar que a vida é luta (luta sem motim), e que nada no mundo progride sem essa mesma luta, para a qual terá que contribuir com o papel mais importante.

Fácil é agora compreender como poderão, desta forma, os jovens de certas regiões do globo absorver ràpidamente uma psicologia arcaica, uma psicologia de certos velhos ávidos de paz (?), ávidos de comodismo que lhes deu a estabilidade de uma situação adquirida, sabe-se lá como e de que maneira.

O espírito de luta e o espírito crítico, o entusiasmo consciente (que nada tem que ver com a permanente alegria inconsciente) desvanece-se da massa cinzenta dos novos, que assim ficarão, para sempre, como satélites do pensar das gerações anteriores. E, sem a precoce maturidade, sem o citado espírito crítico, sem autodomínio, sem entusiasmo por novas formas de vida, estes rapazes e raparigas sempre orientados até idades avançadas por homens que pensam ser «Deuses-Sol» sòmente vêem a sua pele iluminada porque o seu cérebro continuará sempre às escuras.

A propósito destas vagas considerações sobre a problemática da maioridade, não resisto à tentação de citar aqui dois livros que acabo de ler e que, duma forma genérica, muito teriam contribuído para a concretização destas ideias. Pertencem elas a Cardonnel e a Huxley.

Assim, por exemplo, Cardonnel afirma o seguinte: a vida dos homens pode ser dividida em três grandes períodos: o primeiro, que iria até aos vinte, vinte e cinco anos, período de largas ambições e de benéfica energia transformadora. É para ele, Cardonnel, a idade em que o homem melhor e mais honestamente pensa. O segundo período, que iria dos vinte e cinco aos cinquenta anos, em que a dificuldade da vida e a resistência que ela oferece leva o homem a iniciar a explicação do mundo. «Explicar é mais repousante e desgasta menos». E, finalmente, um terceiro período, com início no meio século, em que o homem não transforma, nem explica, mas sòmente se justifica. Entre os homens de letras, por exemplo, seria o período em que muitos se justificam escrevendo livros de memórias «para mostrarem que tudo correu bem, com honra para quem as escreveu!»

E Cardonnel termina, assim, estas suas breves considerações: «Ah... que distância considerável entre a energia transformadora juvenil e a justificação senil...!»

Também Huxley, no seu «Regresso ao Admirável Mundo Novo», debate os problemas da juventude, quer os inerentes à própria idade, quer aqueles que os mais velhos lhe criam.

Para Huxley, a aparente anormalidade da juventude, a sua hipotética neurose, outro sinal não seria do que o da sua normalidade, pois esses sinais de ligeiro desequilíbrio psíquico seriam a afirmação cabal de que neles as forças da vida ainda porfiam pela harmonização e pela felicidade dos seus corpos e almas. Os verdadeiros doentes mentais encontrar-se-iam entre os aparentemente normais adaptados, sem sinais neuróticos, a sociedades perfeitamente anormais. «A justa medida da anormalidade dos aparentemente normais estaria na dócil adaptação a essa sociedade aberrante como é a da maior parte do mundo actual».

Enfim, estes dois pensadores e autores defendem os jovens e criticam todos aqueles que precocemente lhes não dão asas para que possam voar bem mais alto, como merecem.

Suponho, portanto, que não estarei muito fora da verdade quando me declaro partidário da emancipação precoce, quando ela é possível.

Tentar dar a um país, dentro do mais breve espaço de tempo, esta grande vitória é ter a certeza de lhe dar o mais benéfico contributo que imaginar se pode.

Porto, 7 de Dezembro de 1972

AUGUSTO J. S. BARATA DA ROCHA

9 Exposições

Continuação da 1.ª página

Galerias do Edifício Madel, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

● O Museu de Ovar patenteia uma exposição de azulejos antigos, que decoraram as velhas casas vareiras. Mais uma realização meritória dos operosos dirigentes da prestante instituição, agora a viver a esperança de poder iniciar, já no próximo ano, as obras de condigno edifício a que tem incontestável jus.

● Desde anteontem, na Galeria S. Mamede, à Rua da Escola Politécnica, em Lisboa, podem ver-se esculturas e tapeçarias de Charters de Almeida, o distinto escultor bem conhecido na nossa cidade por seus trabalhos, entre eles o «Monumento ao Bombeiro».

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª-feira	ALA
3.ª-feira	AVEIRENSE
4.ª-feira	AVENIDA
5.ª-feira	SAÚDE
6.ª-feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ROTÁRIOS DE AVEIRO

Realizou-se, na pretérita segunda-feira, mais uma das habituais reuniões rotárias, com a presença de numerosos associados, alguns convidados e muitas senhoras.

Presidiu o sr. Dr. Humberto Leitão, tendo o secretário, Abel Santiago, dado conta, além do mais, da primeira reunião, em 20 do corrente, do recém-criado Clube de Vila Nova de Gaia, informando ainda que, no programa do próximo Natal, serão contemplados, pelos rotários aveirenses, com exemplares de «Os Lusíadas», algumas dezenas dos melhores alunos do estabelecimento de ensino secundário e técnico da cidade; com jogos didácticos e livros, uma centena de crianças das escolas primárias e 50 rapazes do Internato Distrital; e, com tabaco e guloseimas os internados de algumas instituições locais de beneficência.

O sr. Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, um dos fundadores dos Clubes rotários de Aveiro e Viseu, dirigiu expressiva saudação aos seus companheiros.

Uma palestra de David Cristo, subordinada ao tema «A Culpa é do Padrinho... (Regras — sem regra — sobre onomástica)» foi comentada pelo Eng.º João Barrosa.

O Presidente do Clube, Dr. Humberto Leitão, finalizou com pertinentes considerações.

BOMBEIROS: com vista ao socorrismo nas ZONAS PORTUÁRIAS

Em 7 do corrente, à noite, realizou-se, no salão do quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo, uma reunião de elementos activos e directivos das corporações daquela vila, das duas de Aveiro, de Vagos e da Vista-Alegre, a convite da Comissão Directiva e Executiva dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, para se debater o tema «Incêndios nas Zonas Portuárias», com particular incidência sobre a área aveirense e, nesta, os seus portos comercial, industrial, posto bacalhoeiro e porto de pesca artesanal (Lota).

Foram enumeradas as diversas jurisdições portuárias locais, e as dos navios surtos, a que os serviços de socorros terão de obedecer e, feita uma descrição dos ancoradouros aveirenses e suas adjacências de armazéns e industriais, bem como dos meios de ataque ao fogo de que dispõem e, ainda, dos perigos que mais importa ter em atenção, seguiu-se assinalado diálogo entre os principais prelectores — Eng.os João Barrosa e Joaquim Mendonça e Dr. Lúcio Lemos — e os Comandantes dos Bombeiros de Ílhavo, Vagos e da Vista-Alegre (respectivamente, João Paulo, Miguel Sarabando e Luís Pelicano), Adjunto de Comando dos «Bombeiros Novos» (Manuel Rigueira), praças de 1.ª dos «Bombeiros Velhos» (Manuel Martins e Carvalho Júnior) e Dr. David Cristo.

Foram lidas, ou referidas, legislações estrangeiras sobre a matéria, e, paradigmàticamente, as normas seguidas no porto francês de Marselha. Também os meios materiais de ataque — água e diversos tipos de espumas, físicas e químicas — foram referenciados quanto às suas mais específicas aplicações.

Foi dada a informação de que uma draga de secção de areia (da firma Sousa, Santos & Simões, de Aveiro) irá ser equipada com bocas de incêndio para ataque a fogos a partir da água. Ficou assente que se convidassem as entidades com jurisdição na zona portuária aveirense para uma mesa redonda com comandos dos Bombeiros e, ainda, que os corpos activos, devidamente acompanhados, visitassem as instalações do porto e barcos-tipo e realizassem exercícios *in loco*.

Descobertos os assaltantes da RELOJOARIA CAMPOS

Aqui se noticiou que, numa madrugada dos fins do mês transacto, fou roubada a relojoria do sr. Eduardo Campos de Pinho, na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, um dos pontos mais centrais da cidade. Os valores roubados — o autor ou autores do crime partiram com um paralelipípedo, a vitrina do estabelecimento — ascenderam, segundo os últimos cálculos, a centena e meia de contos.

A Secção de Justiça da P. S. P. de Aveiro — digna de todos os louvores pela diligência e inteligência reveladas na investigação — averiguou que a autoria do roubo cabe aos irmãos João Manuel e Joaquim Martins Pinho de Sousa, moradores na Gafanha da Nazaré, o primeiro já conhecido pelas suas deploráveis proezas.

FESTAS DA QUADRA NATALÍCIA

● A Casa do Pessoal da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro leva hoje a efeito, pelas 15.30 horas, no Teatro Aveirense, uma festa de natal dedicada aos filhos dos seus associados, aos quais serão distribuídos brinquedos, no decurso de um espectáculo de variedades.

● Também hoje e àquela mesma hora, o Centro de Alegria no Trabalho dos Servidores do Município de Aveiro realizará uma festa natalícia dedicada aos seus associados, durante a qual se procederá à distribuição do prémio escolar «Dr. Artur Alves Moreira», instituído pelo referido CAT, e ainda de brinquedos e guloseimas às crianças.

● Os Centros de Actividade da M. P. de Aveiro promovem, igualmente, um convívio, que terá a participação do conjunto musical da Casa da Mocidade Portuguesa de Espinho. A reunião, que se realizará amanhã, domingo, pelas 15.30 horas, terá lugar na sede provisória do Centro de Milícia, ao n.º 43 da Rua de Manuel Firmino.

«DIA DE GOA»

A exemplo dos anteriores anos, a Delegação Regional da Mocidade Portuguesa promove, pelas 10.30 horas de amanhã, domingo, junto ao Padrão da M. P., na Rua do Infante D. Henrique, uma cerimónia evocativa do cativeiro de Goa.

CASA DO POVO DE ARADAS

A Direcção da Casa do Povo de Aradas vai promover, no próximo dia 30, uma homenagem ao sr. Dr. Ernesto Nunes de Paiva, distinto médico que, ao longo de três décadas, tem vindo a desempenhar, proficientemente e dedicadamente, funções naquela instituição.

CAIXA NACIONAL DE PREVIDÊNCIA DOS COMERCIANTES

Em eleições recentemente realizadas em Lisboa para a Direcção que exercerá funções no próximo triénio de 1973-75, os membros do Conselho da Corporação do Comércio elegeram, para novo mandato, como Director-Tesoureiro, o comerciante aveirense sr. Carlos Marques Mendes.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima sexta-feira, 22, realizar-se-ão nesta cidade as cerimónias do Juramento de Bandeira dos soldados recrutas pertencentes ao 1.º sub-turno do 4.º turno da Escola de Recrutas de 1972.

«DIA DA ÁRVORE»

Para celebrar o «Dia da Árvore» os rapazes do Internato Distrital des Aveiro procederam à plantação de três exemplares, à entrada da Quinta do Forte, no vizinho lugar do Bonsucesso, onde se situam as novas instalações daquele estabelecimento de assistência.

dida Amaro dos Santos

ISSA DO 30.º DIA

do manda rezar, no próximo dia 30,
na Sé, missa de sufrágio pela sau-
radecendo antecipadamente a todas
se dignarem assistir ao piedoso acto.

diz o LEITOR...

Atitudes Deploráveis

Na pretérita segunda-feira, o correio trouxe-nos a seguinte carta:

Por volta das 19 horas de 6 do corrente, o telefone deu sinal de chamada. Atendido, ouvi uma voz que manifestava, com evidente nervosismo, numa grande inquietação, e que me dizia:

— Daqui fala o Capitão Neves Rodrigues, de Aradas.

E, sem me dar tempo para lhe dizer que o não conhecia, continuou:

— É da Casa Morais Calado, não é?

Respondi afirmativamente e disse ser o próprio quem estava ao telefone.

— É que eu — continuou a pessoa que dizia ser o Capitão Neves Rodrigues, em manifesto estado de aflição — acabo de chegar de Lisboa e vim encontrar meu pai muito aflito, num estado de grande inquietação, devido a uma hérnia que lhe provoca um incómodo profundo e um mal-estar tão grande, que me aflige. Precisava de uma cinta para hérnia e por isso lhe peço encarecidamente que faça o favor de vir aqui para lha colocar.

— Mas nesse caso — respondo — a quem deve chamar é ao médico.

Resposta imediata:

— O médico já cá esteve e, depois de examinar meu pai, receitou-lhe uma cinta para ser já aplicada. Tenho aqui a receita que diz: «Cinta para hérnia inguinal dupla». Meu pai não está em condições de ir aí pelo desassossego confrangedor em que se encontra. Por isso lhe peço que não demore.

— Mas eu não tenho automóvel e por isso só poderei ir se o sr. Capitão vier ou mandar buscar-me.

— Porque não se trata de dinheiro (*sic*), faça favor de chamar um táxi e venha já por favor.

— Pois sim, eu vou tratar de não demorar. Mas diga-me: por quem devo procurar?

— Resposta imediata:

— Eu sou muito conhecido aqui. Basta procurar pela casa do Capitão Neves Rodrigues, que qualquer pessoa lha indica.

— Mas, em que local? É à entrada ou...

— ...pode procurar numa taberna, numa taberninha aqui ao pé do Nunes da Rocha, que a casa é quase logo ali em frente.

— E a medida da cintura, para eu saber qual o tamanho da cinta que devo levar?

— Ai, isso agora, para mim é o mais difícil, por não saber como hei-de tirar a medida. Além disso, o meu pai está tão inquieto, tão impaciente que não sei como fazer.

Em vista da aflição do «filho» e do sofrimento do «pai» perguntei-lhe:

— É pessoa magra ou nutrida?

Resposta firme e imediata:

— É forte, pesa entre 90 e 100 quilos. Não demore por favor.

— Vou chamar o táxi e sigo já!

— Então até já — respondeu o Capitão Neves Rodrigues, em tom já mais calmo.

Assim terminou a conversa.

Chamei o táxi sem demora, telefonando para casa do *chauffeur*, onde ele já se encontrava para jantar; mas, dada a urgência que requeria, o homem pôs de parte a sua refeição e breve se apresentou à minha porta, no momento em que eu já descia a escada com a pasta para seguirmos viagem.

Chovia torrencialmente. A água trasbordava das valetas enchendo as ruas e a estrada. Além do cruzamento — ao Eucalipto — onde estivemos parados alguns minutos, a estrada, em certos sítios, parecia um lago. Mas, o desejo de irmos acudir a um enfermo que suplicava alívio porque o médico lhe havia dado a esperança de melhorar com uma cinta, impunha-nos o esforço, sem olhar ao perigo a que íamos expostos pela dificuldade com que o trânsito se fazia, devido a intensidade da chuva que, por vezes, caía em bátegas torrenciais, ao ponto de o próprio *chauffeur* recear avançar. Mas, porque era preciso chegar depressa para dar alívio ao doente que sofria, a pedido do «filho» aflito e conselho de um médico que recomendava urgência, não podíamos esperar que o temporal abrandasse. Seguimos sempre. Chegados à povoação, ainda debaixo de chuva, embora menos intensa, o bom do *chauffeur* parava junto às tabernas e saía do carro para perguntar pela casa do *tão conhecido* Capitão Neves Rodrigues, que, finalmente: ninguém conhecia!

Assim se deu volta ao povoado, sem que alguém desse novas do Capitão Neves Rodrigues que tinha o pai gravemente doente. Não, ninguém os conhecia!

Conclusão: Foi uma brincadeira de... Natal — visto que o Carnaval ainda vem longe! ...

●

É de lamentar que haja energúmenos que se entretenham a cometer acções tão detestáveis e que a inferioridade dos seus sentimentos os leve a invocar a figura de seu «pai» atormentado de sofrimento, colocando-o no tablado da vergonhosa comédia como principal protagonista onde o «filho» se colocara como o mais ignóbil farsante.

E este replente fantoche, que tão bem representou o papel — a voz indicava ser a de um jovem mandado — não virá a ter remorsos pelo nefando papel que desempenhou, se um dia vir o seu verdadeiro Pai caído numa cama a contorcer-se com dores, sem que alguém lhe possa acudir?

Enfim, seja ele quem for, bom ou reles comediante, o que ele não conseguiu ocultar foi o conhecimento que tem dos termos usados na arte ortopédica.

É que o «snr. Capitão Neves Rodrigues» soube muito bem expressar-se em termos técnicos, apesar de estranhos à *instrução militar*, quando afirmou sem titubear que se tratava de «hérnia inguinal dupla». Sabe diferenciar uma hérnia inguinal simples de uma hérnia inguinal dupla, ou de qualquer outra...

Quem foi o energúmeno que se prestou a dar o recado? — Não se sabe: o telefone não deixa indícios... mas do que temos a certeza é de que não foi o merceeiro nem o cortador, nem o xastre ou o seleiro, nem tão-pouco o carrejão, porque todos eles, pessoas sérias, desconhecem a fraseologia empregada pelo tal Capitão da triste figura.

O que, todavia, se conclui é que a pessoa que escondeu a má cobardia com o pseudónimo de «Capitão Neves Rodrigues» não passa de um bípede de baixo carácter, sem moral nem consciência.

a) — MORAIS CALADO

Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro

AVISO

Avisa-se o comércio retalhista misto que, a pedido deste Grémio do Comércio, a Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência — ouvido o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro — não se opõe ao seguinte horário de trabalho dos estabelecimentos comerciais de venda a retalho, no dia 22 e 23 do corrente mês de Dezembro (Sexta-feira e sábado).

Abertura durante o período para almoço, sem prejuízo do tempo que deve ser destinado aos profissionais para aquele efeito;

Encerramento à hora habitual, podendo reabrir às 21 horas para encerrar às 23 horas.

A DIRECÇÃO

Missa de Sufrágio

Baltazar Vilarinho

Sua família manda rezar, no próximo dia 21, pelas 19 horas, na Sé, missa de sufrágio pelo saudoso extinto, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1971.

Cartaz de Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 16 — à noite

HÉRCULES CONTRA O CORSÁRIO NEGRO — com Alan Steel e Piero Lulli.

Para maiores de 10 anos.

Domingo, 17 — à tarde e à noite

VEJO TUDO NU — com Nino Manfredi e Sylvia Koscina.

Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, 20 — à noiite

A FELICIDADE — com Jean Claud Drouot e Clare Drouot.

Para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 21 — à noite

UMA CASA À SOMBRA DAS ÁRVORES — com Faye Dunaway.

Para maiores de 14 anos.

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 16 — à noite

Baile dos Finalistas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro.

Domingo, 17 — à tarde e à noite

A MULHER MAIS BELA — um filme de Damiano Damiani.

Para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 19 — à noite

«COM A MINHA MULHER... NÃO!» — com Tony Curtis, Virna Lisi e George Scott.

Para maiores de 18 anos.

Sexta-feira, 22 — à noite

O PIRATA VERMELHO — com Burt Lencastre.

Para maiores de 10 anos.

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vagos, e nos autos de Execução Sumária que José da Cruz e mulher, Maria da Silva Pinto, residentes nesta vila, de Vagos, movem contra os executados Jaime da Cruz; Joana Rosa da Conceição e marido, Diamantino Picado; António da Cruz e Elmano da Cruz, ausentes em parte incerta do Brasil, com o último domicílio conhecido na Rua Porto Gonçalo, nesta vila de Vagos, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de DEZ DIAS, virem à execução deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e 865.º do Código de Processo Civil.

Vagos, 30 de Novembro de 1972.

O Juiz de Direito,
João Henriques Martins Ramires

O Escrivão de Direito,
António José Robalo de Almeida

ROTÁRIOS DE AVEIRO

Realizou-se, na pretérita segunda-feira, mais uma das habituais reuniões rotárias, com a presença de numerosos associados, alguns convidados e muitas senhoras.

Presidiu o sr. Dr. Humberto Leitão, tendo o secretário, Abel Santiago, dado conta, além do mais, da primeira reunião, em 20 do corrente, do recém-criado Clube de Vila Nova de Gaia, informando ainda que, no programa do próximo Natal, serão contemplados, pelos rotários aveirenses, com exemplares de «Os Lusíadas», algumas dezenas dos melhores alunos do estabelecimento de ensino secundário e técnico da cidade; com jogos didácticos e livros, uma centena de crianças das escolas primárias e 50 rapazes do Internato Distrital; e, com tabaco e guloseimas os internados de algumas instituições locais de benemerência.

O sr. Coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo, um dos fundadores dos Clubes rotários de Aveiro e Viseu, dirigiu expressiva saudação aos seus companheiros.

Uma palestra de David Cristo, subordinada ao tema «A Culpa é do Padrinho... (Regras — sem regra — sobre onomástica)» foi comentada pelo Eng.º João Barrosa.

O Presidente do Clube, Dr. Humberto Leitão, finalizou com pertinentes considerações.

BOMBEIROS: com vista ao socorrismo nas ZONAS PORTUÁRIAS

Em 7 do corrente, à noite, realizou-se, no salão do quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo, uma reunião de elementos activos e directivos das corporações daquela vila, das duas de Aveiro, de Vagos e da Vista-Alegre, a convite da Comissão Directiva e Executiva dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, para se debater o tema «Incêndios nas Zonas Portuárias», com particular incidência sobre a área aveirense e, nesta, os seus portos comercial, industrial, posto bacalhoeiro e porto de pesca artesanal (Lota).

Foram enumeradas as diversas jurisdições portuárias locais, e as dos navios surtos, a que os serviços de socorros terão de obedecer e, feita uma descrição dos ancoradouros aveirenses e suas adjacências de armazéns e industriais, bem como dos meios de ataque ao fogo de que dispõem e, ainda, dos perigos que mais importa ter em atenção, seguiu-se assinalado diálogo entre os principais prelectores — Eng.ºs João Barrosa e Joaquim Mendonça e Dr. Lúcio Lemos — e os Comandantes dos Bombeiros de Ílhavo, Vagos e da Vista-Alegre (respectivamente, João Paulo, Miguel Sarabando e Luís Pelicano), Adjunto de Comando dos «Bombeiros Novos» (Manuel Rigueira), praças de 1.ª dos «Bombeiros Velhos» (Manuel Martins e Carvalho Júnior) e Dr. David Cristo.

Foram lidas, ou referidas, legislações estrangeiras sobre a matéria, e, paradigmàticamente, as normas seguidas no porto francês de Marselha. Também os meios materiais de ataque — água e diversos tipos de espumas, físicas e químicas — foram referenciados quanto às suas mais específicas aplicações.

Foi dada a informação de que uma draga de secção de areia (da firma Sousa, Santos & Simões, de Aveiro) irá ser equipada com bocas de incêndio para ataque a fogos a partir da água. Ficou assente que se convidassem as entidades com jurisdição na zona portuária aveirense para uma mesa redonda com comandos dos Bombeiros e, ainda, que os corpos activos, devidamente acompanhados, visitassem as instalações do porto e barcos-tipo e realizassem exercícios *in loco*.

Descobertos os assaltantes da RELOJOARIA CAMPOS

Aqui se noticiou que, numa madrugada dos fins do mês transacto, fou roubada a relojoria do sr. Eduardo Campos de Pinho, na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, um dos pontos mais centrais da cidade. Os valores roubados — o autor ou autores do crime partiram com um paralelipípedo, a vitrina do estabelecimento — ascenderam, segundo os últimos cálculos, a centena e meia de contos.

A Secção de Justiça da P. S. P. de Aveiro — digna de todos os louvores pela diligência e inteligência reveladas na investigação — averiguou que a autoria do roubo cabe aos irmãos João Manuel e Joaquim Martins Pinho de Sousa, moradores na Gafanha da Nazaré, o primeiro já conhecido pelas suas deploráveis proezas.

FESTAS DA QUADRA NATALÍCIA

● A Casa do Pessoal da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro leva hoje a efeito, pelas 15.30 horas, no Teatro Aveirense, uma festa de natal dedicada aos filhos dos seus associados, aos quais serão distribuidos brinquedos, no decurso de um espectáculo de variedades.

● Também hoje e àquela mesma hora, o Centro de Alegria no Trabalho dos Servidores do Município de Aveiro realizará uma festa natalícia dedicada aos seus associados, durante a qual se procederá à distribuição do prémio escolar «Dr. Artur Alves Moreira», instituído pelo referido CAT, e ainda de brinquedos e guloseimas às crianças.

● Os Centros de Actividade da M. P. de Aveiro promovem, igualmente, um convívio, que terá a participação do conjunto musical da Casa da Mocidade Portuguesa de Espinho, A reunião, que se realizará amanhã, domingo, pelas 15.30 horas, terá lugar na sede provisória do Centro de Milícia, ao n.º 43 da Rua de Manuel Firmino.

«DIA DE GOA»

A exemplo dos anteriores anos, a Delegação Regional da Mocidade Portuguesa promove, pelas 10.30 horas de amanhã, domingo, junto ao Padrão da M. P., na Rua do Infante D. Henrique, uma cerimónia evocativa do cativeiro de Goa.

CASA DO POVO DE ARADAS

A Direcção da Casa do Povo de Aradas vai promover, no próximo dia 30, uma homenagem ao sr. Dr. Ernesto Nunes de Paiva, distinto médico que, ao longo de três décadas, tem vindo a desempenhar, proficientemente e dedicadamente, funções naquela instituição.

CAIXA NACIONAL DE PREVIDÊNCIA DOS COMERCIANTES

Em eleições recentemente realizadas em Lisboa para a Direcção que exercerá funções no próximo triénio de 1973-75, os membros do Conselho da Corporação do Comércio elegeram, para novo mandato, como Director-Tesoureiro, o comerciante aveirense sr. Carlos Marques Mendes.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na próxima sexta-feira, 22, realizar-se-ão nesta cidade as cerimónias do Juramento de Bandeira dos soldados recrutas pertencentes ao 1.º sub-turno do 4.º turno da Escola de Recrutas de 1972.

«DIA DA ÁRVORE»

Para celebrar o «Dia da Árvore» os rapazes do Internato Distrital des Aveiro procederam à plantação de três exemplares, à entrada da Quinta do Forte, no vizinho lugar do Bonsucesso, onde se situam as novas instalações daquele estabelecimento de assistência.

…dida Amaro dos Santos
…ISSA DO 30.º DIA
…do manda rezar, no próximo dia 30,
…na Sé, missa de sufrágio pela sau-
…radecendo antecipadamente a todas
…e dignarem assistir ao piedoso acto.

Atitudes Deploráveis

Na pretérita segunda-feira, o correio trouxe-nos a seguinte carta:

Por volta das 19 horas de 6 do corrente, o telefone deu sinal de chamada. Atendido, ouvi uma voz que manifestava, com evidente nervosismo, numa grande inquietação, e que me dizia:

— Daqui fala o Capitão Neves Rodrigues, de Aradas.

E, sem me dar tempo para lhe dizer que o não conhecia, continuou:

— É da Casa Morais Calado, não é?

Respondi afirmativamente e disse ser o próprio quem estava ao telefone.

— É que eu — continuou a pessoa que dizia ser o Capitão Neves Rodrigues, em manifesto estado de aflição — acabo de chegar de Lisboa e vim encontrar meu pai muito aflito, num estado de grande inquietação, devido a uma hérnia que lhe provoca um incómodo profundo e um mal-estar tão grande, que me aflige. Precisava de uma cinta para hérnia e por isso lhe peço encarecidamente que faça o favor de vir aqui para lha colocar.

— Mas nesse caso — respondo — a quem deve chamar é ao médico.

Resposta imediata:

— O médico já cá esteve e, depois de examinar meu pai, receitou-lhe uma cinta para ser já aplicada. Tenho aqui a receita que diz: «Cinta para hérnia inguinal dupla». Meu pai não está em condições de ir aí pelo desassossego confrangedor em que se encontra. Por isso lhe peço que não demore.

— Mas eu não tenho automóvel e por isso só poderei ir se o sr. Capitão vier ou mandar buscar-me.

— Porque não se trata de dinheiro (*sic*), faça favor de chamar um táxi e venha já por favor.

— Pois sim, eu vou tratar de não demorar. Mas diga-me: por quem devo procurar?

— Resposta imediata:

— Eu sou muito conhecido aqui. Basta procurar pela casa do Capitão Neves Rodrigues, que qualquer pessoa lha indica.

— Mas, em que local? É à entrada ou...

— ...pode procurar numa taberna, numa taberninha aqui ao pé do Nunes da Rocha, que a casa é quase logo ali em frente.

— E a medida da cintura, para eu saber qual o tamanho da cinta que devo levar?

— Ai, isso agora, para mim é o mais difícil, por não saber como hei-de tirar a medida. Além disso, o meu pai está tão inquieto, tão impaciente que não sei como fazer.

Em vista da aflição do «filho» e do sofrimento do «pai» perguntei-lhe:

— É pessoa magra ou nutrida?

Resposta firme e imediata:

— É forte, pesa entre 90 e 100 quilos. Não demore por favor.

— Vou chamar o táxi e sigo já!

— Então até já — respondeu o Capitão Neves Rodrigues, em tom já mais calmo.

Assim terminou a conversa.

Chamei o táxi sem demora, telefonando para casa do *chauffeur*, onde ele já se encontrava para jantar; mas, dada a urgência que requeria, o homem pôs de parte a sua refeição e breve se apresentou à minha porta, no momento em que eu já descia a escada com a pasta para seguirmos viagem.

Chovia torrencialmente. A água trasbordava das valetas enchendo as ruas e a estrada. Além do cruzamento — ao Eucalipto — onde estivemos parados alguns minutos, a estrada, em certos sítios, parecia um lago. Mas, o desejo de irmos acudir a um enfermo que suplicava alívio porque o médico lhe havia dado a esperança de melhorar com uma cinta, impunha-nos o esforço, sem olhar ao perigo a que íamos expostos pela dificuldade com que o trânsito se fazia, devido a intensidade da chuva que, por vezes, caía em bátegas torrenciais, ao ponto de o próprio *chauffeur* recear avançar. Mas, porque era preciso chegar depressa para dar alívio ao doente que sofria, a pedido do «filho» aflito e conselho de um médico que recomendava urgência, não podíamos esperar que o temporal abrandasse. Seguimos sempre. Chegados à povoação, ainda debaixo de chuva, embora menos intensa, o bom do *chauffeur* parava junto às tabernas e saía do carro para perguntar pela casa do *tão conhecido* Capitão Neves Rodrigues, que, finalmente: ninguém conhecia!

Assim se deu volta ao povoado, sem que alguém desse novas do Capitão Neves Rodrigues que tinha o pai gravemente doente. Não, ninguém os conhecia!

Conclusão: Foi uma brincadeira de... Natal — visto que o Carnaval ainda vem longe! ...

●

É de lamentar que haja energúmenos que se entretenham a cometer acções tão detestáveis e que a inferioridade dos seus sentimentos os leve a invocar a figura de seu «pai» atormentado de sofrimento, colocando-o no tablado da vergonhosa comédia como principal protagonista onde o «filho» se colocara como o mais ignóbil farsante.

E este replente fantoche, que tão bem representou o papel — a voz indicava ser a de um jovem mandado — não virá a ter remorsos pelo nefando papel que desempenhou, se um dia vir o seu verdadeiro Pai caído numa cama a contorcer-se com dores, sem que alguém lhe possa acudir?

Enfim, seja ele quem for, bom ou reles comediante, o que ele não conseguiu ocultar foi o conhecimento que tem dos termos usados na arte ortopédica.

É que o «snr. Capitão Neves Rodrigues» soube muito bem expressar-se em termos técnicos, apesar de estranhos à *instrução militar*, quando afirmou sem titubear que se tratava de «hérnia inguinal dupla». Sabe diferenciar uma hérnia inguinal simples de uma hérnia inguinal dupla, ou de qualquer outra...

Quem foi o energúmeno que se prestou a dar o recado? — Não se sabe: o telefone não deixa indícios... mas do que temos a certeza é de que não foi o merceeiro nem o cortador, nem o xastre ou o seleiro, nem tão-pouco o carrejão, porque todos eles, pessoas sérias, desconhecem a fraseologia empregada pelo tal Capitão da triste figura.

O que, todavia, se conclui é que a pessoa que escondeu a má cobardia com o pseudónimo de «Capitão Neves Rodrigues» não passa de um bípede de baixo carácter, sem moral nem consciência.

a) — MORAIS CALADO

Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro

AVISO

Avisa-se o comércio retalhista misto que, a pedido deste Grémio do Comércio, a Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência — ouvido o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro — não se opõe ao seguinte horário de trabalho dos estabelecimentos comerciais de venda a retalho, no dia 22 e 23 do corrente mês de Dezembro (Sexta-feira e sábado).

Abertura durante o período para almoço, sem prejuízo do tempo que deve ser destinado aos profissionais para aquele efeito;

Encerramento à hora habitual, podendo reabrir às 21 horas para encerrar às 23 horas.

A DIRECÇÃO

Missa de Sufrágio

Baltazar Vilarinho

Sua família manda rezar, no próximo dia 21, pelas 19 horas, na Sé, missa de sufrágio pelo saudoso extinto, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1971.

Cartaz de Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 16 — à noite
HÉRCULES CONTRA O CORSÁRIO NEGRO — com Alan Steel e Piero Lulli.
Para maiores de 10 anos.

Domingo, 17 — à tarde e à noite
VEJO TUDO NU — com Nino Manfredi e Sylvia Koscina.
Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, 20 — à noiite
A FELICIDADE — com Jean Claud Drouot e Clare Drouot.
Para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 21 — à noite
UMA CASA À SOMBRA DAS ÁRVORES — com Faye Dunaway.
Para maiores de 14 anos.

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 16 — à noite
Baile dos Finalistas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro.

Domingo, 17 — à tarde e à noite
A MULHER MAIS BELA — um filme de Damiano Damiani.
Para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 19 — à noite
«COM A MINHA MULHER... NÃO!» — com Tony Curtis, Virna Lisi e George Scott.
Para maiores de 18 anos.

Sexta-feira, 22 — à noite
O PIRATA VERMELHO — com Burt Lencastre.
Para maiores de 10 anos.

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Vagos, e nos autos de Execução Sumária que José da Cruz e mulher, Maria da Silva Pinto, residentes nesta vila, de Vagos, movem contra os executados Jaime da Cruz; Joana Rosa da Conceição e marido, Diamantino Picado; António da Cruz e Elmano da Cruz, ausentes em parte incerta do Brasil, com o último domicílio conhecido na Rua Porto Gonçalo, nesta vila de Vagos, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de DEZ DIAS, virem à execução deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e 865.º do Código de Processo Civil.

Vagos, 30 de Novembro de 1972.

O Juiz de Direito,
João Henriques Martins Ramires

O Escrivão de Direito,
António José Robalo de Almeida

Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 9 a 28 de Dezembro de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das intituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de Previdêndia abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho AVEIRO	Oliveira de Azeméis Espinho S. João da Madeira	- Pediatria - Oftalmologia - Pediatria - Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreiro BRAGANÇA	Garção	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz D'El-Rei, 22 ÉVORA	Vendas Novas	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Marinha Grande	- Psiquiatria
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-sociais do Distrito de Lisboa Av. Estados Unidos da América 39 LISBOA	Algueirão Sacavém Mafra	- Clínica Médica - Pediatria - Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Portalegre	- Alergologia - Cardiologia - Dermatovenereologia - Gastroenterologia - Ortopedia - Reumatologia - Urologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médicos-sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Área do Porto Arcozelo Rebordosa	- Pediatria - Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Vila Real	- Estomatologia - Obstetricia - Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Couço	- Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República SETÚBAL	Cruz de Pau Seixal	- Estomatologia - Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU	Santiago de Piães Castro Daire	- Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios Av. João Crisóstomo, 67 LISBOA-1	Gouveia	- Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 28 de Dezembro de 1972 na Inspecçao Médica da Federação, na Av. Estados Unidos da América, n.º 37 5.º Esq.-Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1972

A Direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

Continuações

Porto — Beira-Mar

ram jus ao triunfo, que se aceita como desfecho lógico, normal. Mas também é igualmente verdade, que não pode ser contestada, que os aveirenses se bateram (ao jeito do que haviam feito, na jornada precedente, frente ao Vitória de Setúbal) com admirável estoicismo, protegendo bem a sua baliza e jamais enjeitando ensejos para contra-atacar. E a prová-lo, temos que o guarda-redes Rui foi figura saliente na sua turma, tendo, inclusive, evitado que um poderoso remate de Eurico, quase no termo do desafio, restabelecesse o empate...

Arbitragem em bom nível, num encontro disputado com muito ardor, mas sempre em elogiável nível, no concernente à correcção dos futebolistas.

Sumário Distrital

JUNIORES

Resultados da 10.ª jornada:

Zona A

Corfi-Cotesi — Lusitânia	2-0
Ovarense — Esmoriz	4-0
P. Brandão — Sanjoanense	1-0
Cortegaça — Lamas	0-1
Feirense — Espinho	2-0

Zona B

S. Roque — Oliveirense	2-3
Pinheirense — Arrifanense	1-2
Cucujães — Bustelo	3-1
Cesarense — Estarreja	1-0

Zona C

Recreio — Beira-Vouga	6-1
Mealhada — Pampilhosa	1-0
Valonguense — Luso	5-0
Fermentelos — Anadia	1-1
Fogueira — Gafanha	2-2

União de Lamas (Zona A), Avanca (Zona B) e Gafanha (Zona C), são as turmas melhor pontuadas.

JUVENIS

Resultados da 10.ª jornada:

Zona A

Espinho — Feirense	0-0
Lamas — Cucujães	2-0
Sanjoanense — Paivense	3-0
Arrifanense — Ovarense	1-0
Lusitânia — Valecambrense	3-0

Zona B

Estarreja — Avanca	1-0
Gafanha — Alba	4-1
Anadia — O. do Bairro	4-0
Oliveirense — S. Roque	3-0
Bustelo — Recreio	1-2

Lusitânia e Arrifanense, em igualdade pontual (Zona A) e Recreio de Águeda (Zona B) são os comandantes das tabelas de classificação.

Andebol de Sete

(1), Parreira, Branco, Amaral (2), Simões (2), Rogério, Eng.º Sena Belo e Eng.º Silvo.

1.ª parte: 5-8. 2.ª parte: 5-4.

Os aveirenses foram batidos, inesperadamente e de modo sensacional, pela turma dos engenheiros — grupo da sua craveira que, como os auri-negros, luta pela permanência no torneio máximo. Com este desaire, é óbvio, o Beira-Mar ficou em posição difícil, deveras ingrata, conquanto não seja ainda irremediável. Haverá, contudo, de actual com extremas cautelas, nas jornadas subsequentes, tentando anular este desfecho negativo, porventura mesmo através de uma «surpresa» ante qualquer dos favoritos que ainda têm de jogar em Aveiro.

No jogo de sábado, o Técnico defendeu-se de modo inteligente, evidenciando supremacia junto da área dos seis metros, protegendo o seu guarda-redes (algo inspirado, para além de extremamente feliz numas quantas paradas), em relação à meia-distância aveirense, e não consentindo infiltrações ou contra-ataques. Ao ataque, os engenheiros mostraram-se lentos, mas eficientes na finalização. Por tudo, fizeram jus ao êxito que conquistaram.

A seu turno, o Beira-Mar foi um grupo desafortunado, para além de produzir exibição inferior à que deveria oferecer. Foi notória a ausência de Mário Garcia (impedido de vir a Aveiro, em consequência de afazeres militares), que a inclusão de Lacerda (fora da sua melhor forma) não logrou atenuar — isto porque a equipa jamais se encontrou no comando da marcação, ressentindo-se, de forma visível, da marcha desfavorável dos números. Na ofensiva, sem encontrar as desejadas soluções para vencer a oposição contrária, os auri-negros claudicaram, mas foram, igualmente, perseguidos por verdadeira *mala-pata*. De facto, nada menos de oito remates (contra quatro do Técnico) levaram a bola contra a madeira das balizas...

Além do que fica dito, deverá acrescentar-se que igualmente o trabalho da «dupla» de arbitragem deixou motivos para queixas aos beiramarenses. Na verdade, os juizes de campo, na exagerada preocupação de mostrarem imparciais, acabaram por cometer o pecadilho de conceder vantagens nítidas, evidentes e frequentes, à turma visitante. Foram, sem dúvida, autênticamente anti-caseiros — o que, como a inversa — não está certo.

TAÇAS DE ABERTURA DE AVEIRO

● *Juniores — 5.ª jornada*

ESPINHO — BEIRA-MAR . . 11-21

● *Juvenis — 3.ª jornada*

ESPINHO — BEIRA-MAR . . 8-14

●

Vitoriosas cem por cento, as equipas do Beira-Mar comandam as classificações nas duas categorias.

Este fim-de-semana, os torneios prosseguem, com o derradeiro desafio de juniores — BEIRA-MAR — GALITOS, esta tarde, às 16.30 horas; e com o jogo inicial da segunda volta, em juvenis — GALITOS — ESPINHO, amanhã, de manhã, às 11 horas.

Basquetebol

(14), Figueiredo (10), Saraiva (18), Caldeira (10), Thompson (1), Peter (10), Grilo (2), Maçãs e Costa.

GALITOS — Robalo (4), Vitor (4), F. Madureira (11), C. Madureira (22), Moreira (2), Penicheiro (6), Barbado e Cotrim.

1.ª parte: 44-30. 2.ª parte: 35-19.

Os figueirenses, mesmo poupando Kevin, ao longo da segunda metade, jamais sentiram dificuldades ante os alvi-rubros aveirenses, que apenas puderam oferecer réplica animosa, mas débil.

ACADÉMICA, 115 — GALITOS, 43

Jogo no Pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, na tarde de domingo, sob arbitragem dos srs. Domingos Barbosa e Gomes da Silva, do Porto.

Alinharam e marcaram:

ACADÉMICA — Baganha (14-8), Carreira (8-13), Tavares (7-18), Gaspar, Peixinho (4-4), Santiago (6-10), Rubinstein, Jeremim (6-2) e Sanford (10-5).

GALITOS — Cotrim, Vitor, C. Madureira (8-13), Telmo, Barbado (0-2), F. Madureira (3-0), Penicheiro (4-2), Moreira (6-2) e Correia (0-3).

1.ª parte: 55-21. 2.ª parte: 60-22.

A história do desafio fica feita pelo *score* final. Supremacia dos estudantes (que fizeram rodar os elementos do «banco», normalmente pouco utilizados), que se impuseram ante a frágil turma do Galitos.

Arbitragem correcta.

II DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada:

Série A

GUIFÕES — SPORT	61-46
MARINHENSE — NAVAL	37-57
SANJOANENSE — ILLIABUM	47-40
LEÇA — VILANOVENSE	41-82

Série B

GAIA — OLIVAIS	45-44
NUN'ALVARES — LEIXÕES	30-65
ESGUEIRA — SANGALHOS	57-54

Classificações:

SÉRIE A — Guifões e Vilanovense, 4 pontos. Sport, Illiabum, Sanjoanense e Naval, 3. Leça e Marinhense, 2.

SÉRIE B — Sangalhos, Esgueira, Olivais e Gaia, 3 pontos. Sporting Figueirense e Leixões, 2. Nun'Alvares, 1.

Jogos para esta noite:

ILLIABUM — GUIFÕES
SPORT — NAVAL
MARINHENSE — LEÇA
VILANOVENSE — SANJOANENSE
OLIVAIS — ESGUEIRA
SANGALHOS — FIGUEIRENSE
LEIXÕES — GAIA

IV Grande Prémio do Natal

lação do *funil* de chegada à meta) a presença dos mais cotados especialistas nacionais de provas deste género.

Como propoganda para a modalidade, a jornada foi verdadeiro sucesso. Nas três corridas realizadas, estiveram em actividade 145 atletas — 60, na prova de federados; 53, na corrida de populares; e 32, na competição de senhoras —, que representaram duas dezenas de colectividades, havendo ainda alguns individuais.

Indicamos, adiante, dentro de cada categoria, as classificações finais. Antes, porém, queremos anotar o merecimento de todos os triunfadores individuais (o sportinguista Carlos Lopes, em federados; a portista Luísa Sousa, em senhoras; e o popular Fernando Oliveira, dos Cruzadores de Fânzeres).

Eis as classificações:

FEDERADOS — 9 000 metros

1.º — Carlos Lopes (Sporting), 27.25,6 — Américo Barros (Sporting), 28.19,2. 3.º — Carlos Tavares (Benfica),28.29,6. 4.º — Francisco Coimbra (Benfica), 28.40,2. 5.º — Vasco Pereira (Benfica), 28.54,6. 6.º — Armando Aldegalega (Sporting), 29.18,6. 7.º — Aniceto Simões (Benfica), 29.38. 8.º — Morujo Júlio (individual), 29..42,2. 9.º — António Riscado (Belenenses), 29.44,8. 10.º — Bernardino Pereira (Porto), 29.45,6.

Completaram a prova 54 dos 60 corredores que alinharam à partida. Houve, portanto, seis desistentes. Dentre os atletas do nosso Distrito, o melhor foi (18.º) o individual Mário Cordeiro (a aguardar o deferimento da sua transferência do Estarreja para o Beira-Mar); os restantes chegados à meta fizeram-no nos seguintes lugares: Carlos Osório Ferreira (23.º), Vitor Silva (27.º), Manuel Oliveira (43.º), Luís Ferreira (44.º), Agostinho Ferreira (51.º) e Carlos Ferreira (52.º) — todos do Galitos; José Lopes (25.º), Mário Santos (31.º), António Laborim)33.º) e Acácio Brandão (40.º) — todos da Ovarense; Fernando Pereira (30.º), Francisco Lourenço (37.º), António Silva (45.º), José Gamelas (46.º), António Pinto (48.º) e Jorge Mata (53.º) — todos do Beira-Mar; Arménio Neves (39.º) e Vitor Baptista (54.º) — ambos do Gafanha; Manuel Augusto Gomes (42.º) — do Estarreja; e António Soares (50.º) — do Ginásio de Águeda.

Por equipas — 1.º — Sporting, 9 pontos. 2.º — Benfica, 12. 3.º — F. C. Porto, 36. 4.º — Belenenses, 44. 5.º — Santa Clara, 63 6.º — Desportivo da C. U. F., 79. 7.º — Ovarense, 89. 8.º — Galitos, 93. 9.º — Associação Atlética do Telheiro, 110. 10.º — Beira-Mar, 112.

SENHORAS — 1 000 metros

1.ª — Luísa Sousa (Porto), 4.02,4. 2.ª — Olívia Elvas (Ovarense), 4.09,8 3.ª — Rosa Alice (Ovarense), 4.14,4. 4.ª — Conceição Rilho (Ovarense), 4.15,8. 5.ª — Olinda Pinto (Ovarense), 4.17. 6.ª — Emília Pires (Académica), 4.21. 7.ª — Helena Pires (Académica), 4.21,4. 8.ª — Olívia Costa (Beira-Mar), 4.21,8. 9.ª — Maria do Carmo (Gafanha), 4.22,4. 10.ª — Clotilde Teixeira (Académica).

Concluiram a corrida mais 17 concorrentes, registando-se duas desistentes. Além das já citadas, as atletas de clubes da nossa região alcançaram estes resultados: Célia Maria (11.º), Elvira Valente (15.º) e Augusta Vilela (16.º) — todas da Ovarense; Isabel Santos (12.º), Inês Reis (13.º) e Isabel Reis (21.º) — todas do Beira-Mar; Joaquina Tavares (18.º), Irene Maria (19.º), Isabel Maria (24.º), Rosa Leonor (26.º) e Isabel Pinto (27.º) — todas do Gafanha.

Por equipas — 1.ª — Ovarense, 9 pontos. 2.ª — Académica, 23. 3.ª — Beira-Mar, 33. 4.ª — F. C. do Porto, 37. 5.ª — Gafanha, 46.

POPULARES — 3 500 metros

1.º — Fernando Oliveira (Cruzadores de Fânzeres), 10.21,2. 2.º — João Rocha (Gafanha), 10.31,8. 3.º — Carlos Pimenta (Briosos Valboenses), 10.41,2. 4.º — José Augusto (Gafanha), 10.43,6. 5.º — António Silva (E. I. C. Oliv. de Azeméis), 10.52,8. 6.º — Celso Azevedo (Briosos Valboenses), 11.17. 7.º — Albano Braga (E. I. C. Vale de Cambra), 11.17,6 8.º — António Ferrão (Cruzadores de Fânzeres), 11,22,8. 9.º — José Fernandes (Beira-Mar), 11.23,2. 10.º — António Vieira (Molaflex), 11.30,4.

Houve três desistentes, tendo chegado ao fim mais 39 concorrentes. Entre eles, os que representavam agremiações aveirenses conseguiram os seguintes resultados: Silvio Braga (13.º), Manuel Pinto (16.º), Manuel Pinho (30.º) e Ernesto Costa (46.º) — todos da Molaflex; Mário Coutinho (17.º), Mário Silva (20.º), Manuel Neves (28.º), Joaquim Ferreira (34.º) e Francisco Pinho (36.º) — todos da Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis; Marleiro Catre (21.º) e Geraldo Alves (22.º) — ambos do Grupo Alcavenense de Ílhavo; António Almeida (23.º), Alcides Almeida (24.º) e Armindo Costa (31.º) — todos da Escola Industrial e Comercial de Vale de Cambra; Jorge Senos (26.º), Acácio Nunes (27.º), António Carlos (38.º) e António Carvalho (48.º) — todos do Gafanha; Manuel Rodrigues (29.º), José Matos (32.º) e Manuel Apolinário (40.º) — todos do Liceu Nacional de Aveiro; João Barbosa (35.º), António Santos (44.º) e Fernando Lemos (45.º) — todos do Beira-Mar.

Por equipas — 1.º — Briosos Valboenses, 20 pontos. 2.º — Cruzadores de Fânzeres, 27. 3.º — Gafanha, 32. 4.º — Molaflex, 39. 5.º — Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis, 42. 6.º — Escola Industrial e Comercial de Vale de Cambra, 54. 7.º — Beira-Mar, 88. 8.º — Ases Valboenses, 98. 9.º — Liceu Nacional de Aveiro, 101.

●

O Júri do *IV Grande Prémio do Natal de Aveiro* esteve assim constituído: *Presidente* — Américo Ferreira. *Juiz-Árbitro* — Eng.º António Carretas. *Secretário de Resultados* — Edmundo Coelho. *Cronometristas* — Alfredo Ferreira, Vitor Martins, Luís Reis e Prof. Carvalho Ferreira. *Juízes de Chegada* — João Pisco, Augusto Morais, Manuel Coelho e Francisco Salgado. *Controladores e Fiscais do Percurso* — Alfredo Ferreira, João Pisco, Vítor Martins, Augusto Morais, Luís Reis, Manuel Coelho, Prof. Carvalho Ferreira, Francisco Salgado, Acácio Silva, Carlos Cardoso, Flávio Silva e Júlio Cirino da Rocha.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 16 DO «TÒTOBOLA»

24 de Dezembro de 1972

1 — Lusitano de Évora — Avintes	1
2 — Cova da Piedade — Odivelas	1
3 — Torres Novas — Varzim	1
4 — Naval — Alhandra	1
5 — Braga — Peniche	2
6 — Leça — Espinho	2
7 — Gil Vicente — U. Leiria	1
8 — Penafiel — Fafe	x
9 — Atalanta — Palermo	1
10 — Fiorentina — Roma	x
11 — Nápoles — Milan	x
12 — Sampdória — Bolonha	1
13 — Verona — Cagliari	1

Nota — 1 a 8 — jogos da «Taça de Portugal». 9 a 13 — jogos do Campeonato da Itália.

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 4.ª jornada:

Bustelo — Mealhada	1-0
Paivense — Valonguense	0-2
Fermentelos — Esmoriz	1-0
Cucujães — Gafanha	2-0
Estarreja — Arouca	2-1
Corfi-Cotesi — O. do Bairro	3-4
Cortegaça — Arrifanense	3-1
Recreio — S. Roque	3 0

Resultados da 5.ª jornada:

Bustelo — Paivense	1-0
Valonguense — Fermentelos	3-1
Esmoriz — Cucujães	0-1
Gafanha — Estarreja	0-3
Arouca — Corfi-Cotesi	1-1
O. do Bairro — Cortegaça	1-0
Arrifanense — Recreio	2-1
Mealhada — S. Roque	0-2

A turma do Oliveira do Bairro segue no comando, com 14 pontos — mais um que o duo Arrifanense--Valonguense.

RESERVAS

Resultados da 1.ª jornada:

Anadia — Oliveirense	1-1
Beira-ouga — Alba	0-5
Espinho — Arouca	3-2

Continua na página sete

Campeonato Nacional da I Divisão

Resistência tenaz dos aveirenses

PORTO — 1 BEIRA-MAR — 0

Jogo no Estádio das Antas, no Porto, na noite de sábado, sob arbitragem do sr. António Garrido, da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos alinharam deste modo:

PORTO — Rui; Rodolfo, Manhiça, Rolando e Guedes; Oliveira, Celso e Pavão; Flávio, Abel e Ricardo.

BEIRA-MAR — César; Ramalho, Marques, Soares e Severino; Inguila, Eurico e Colorado; Cleo, Edson e Almeida.

Verificaram-se as quatro substituições consentidas pelos regulamentos: nos «azuis-e-brancos», entraram Lemos (66 m.) e Nóbrega (80 m.), saindo, respectivamente, Flávio e Ricardo; e, nos «negro--amarelos», Adé (73 m.) e Alemão (80 m.) ocuparam as posições de Almeida e Edson.

Um único tento, marcado aos 68 m., em golpe de cabeça de PAVÃO, sob centro de Lemos — numa altura em que o beiramarense Soares, em consequência de momentânea lesão, desguarnecera a zona que lhe cumpria defender... — ditou o resultado do desafio, antecipado para sábado, à noite, para consentir a saída dos portistas rumo à Alemanha, para disputarem, com o Dresden, a segunda «mão» de nova eliminatória da Taça U. E. F. A.

É facto incontroverso que os portuenses, dominando mais, fize-

Continua na página sete

Beira-Mar — U. Tomar

Amanhã — jogo para ganhar

No fecho da primeira volta do Campeonato Nacional da I Divisão, teremos amanhã, no Estádio de Mário Duarte, o desafio BEIRA--Mar — UNIÃO DE TOMAR.

Trata-se de jogo que se reveste de especial interesse para o futuro dos beiramarenses no torneio máximo. É um encontro que é preciso ganhar. Outro qualquer desfecho não serve à turma aveirense, carecida, em absoluto, de iniciar amanhã a recuperação que todos desejamos.

Contamos, em absoluto, com o empenho dos futebolistas; como também contamos, sem reservas, com o incondicional apoio dos beiramarenses aos atletas. Todos, em conjunto, formaremos a grande equipa que o BEIRA-MAR precisa para a vitória no jogo de amanhã.

ARQUIVO

Resultados da 14.ª jornada:

V. SETÚBAL — U. COIMBRA	4-0
PORTO — BEIRA-MAR	1-0
C. U. F. — BARREIRENSE	1-1
V. GUIMARÃES — MONTIJO	1-0
BELENENSES — SPORTING	2-2
U. TOMAR — BOAVISTA	2-4
FARENSE — LEIXÕES	1-0
BENFICA — ATLÉTICO	2-0

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Benfica	14	14	0	0	48-5	28
Belenenses	14	7	6	1	27-18	20
Sporting	14	8	2	4	33-15	18
V. Setúbal	14	7	3	4	34-11	17
Boavista	14	7	3	4	23-25	17
V. Guimarães	14	7	2	5	23-18	16
Leixões	14	7	2	5	14-16	16
C. U. F.	14	6	3	5	18-18	15
Porto	14	5	3	6	18-15	13
Barreirense	14	4	4	6	22-30	12
Montijo	14	4	3	7	14-19	11
U. Tomar	14	5	1	8	17-32	11
Farense	14	2	5	7	12-28	9
BEIRA-MAR	14	2	4	8	8-29	8
U. Coimbra	14	1	5	8	10 28	7
Atlético	14	1	4	9	16-30	6

Próxima jornada:

Hoje — à tarde

BOAVISTA — FARENSE
ATLÉTICO — C. U. F.

Amanhã — à tarde

BARREIRENSE — BELENENSES
SPORTING — V. SETÚBAL
U. COIMBRA — PORTO
BEIRA-MAR — U. TOMAR
LEIXÕES — V. GUIMARÃES
MONTIJO — BENFICA

IV GRANDE PRÉMIO do NATAL da CIDADE de AVEIRO

Constituiu êxito clamoroso — desportivo e espectacular, embora o público não tenha comparecido no número que se esperava — o *IV Grande Prémio do Natal da Cidade de Aveiro*, competição este ano valorizada pela circunstância de ser selectiva, com vista à indicação dos representantes do atletismo metropolitano nas famosas Corridas de S. Silvestre, em S. Paulo (Brasil) e em Luanda.

A Organização — cuidada, impecável — pertenceu à Associação de Desportos de Aveiro, com valioso patrocínio da Federação Portuguesa de Atletismo, que fez deslocar até esta cidade cotada equipa técnica (juizes, cronometristas, fiscais de percurso) e subsidiou (mercê de apoio da «Cergal» — no campo financeiro, e na insta-

Continua na página sete

Para além do ardoroso despique entre as vedetas — em que, qual estrela de brilho impar, fulgiu Carlos Lopes, do Sporting — o IV GRANDE PRÉMIO DO NATAL DE AVEIRO interessou, igualmente (embora noutro nível) nas posiões secundárias. E a foto — da feliz objectiva de Carlos Alberto Ramos — fixa, justamente, uma bela fase da corrida, em que distinguem os «portistas» Fernando Marinho (47) e José Sena (39), em luta aberta com corredores aveirenses: Carlos Osório Ferreira (87), do Galitos; José Lopes (60), da Ovarense; e Francisco Lourenço (28), do Beira-Mar.

CAMPEONATOS NACIONAIS

Resultados da 9.ª jornada:

I DIVISÃO

PORTO — ATLÉTICO	37-12
V. SETÚBAL — ALMADA	19-16
BENFICA — ACADÉMICO	26-18
BELENENSES — PROGRESSO	25-17
SPORTING — C. OURIQUE	18-13
BEIRA-MAR — TÉCNICO	10-12

RESERVAS

V. SETÚBAL — ALMADA	19 12
SPORTING — C. OURIQUE	18-16

Classificações:

I Divisão

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	9	9	0	0	227-126	27
Belenenses	9	7	1	1	191-132	24
Sporting	9	7	0	2	182-113	23
Benfica	9	6	0	3	192-162	21
Académico	9	5	2	2	148-147	21
V. Setúbal	9	5	0	4	143-168	19
Almada (a)	9	4	0	5	144-140	16
Progresso	9	3	0	6	136-175	15
Técnico	9	3	0	6	146-191	15
C. Ourique	9	2	1	6	143-161	14
Beira-Mar	9	1	0	8	95-145	11
Atlético	9	0	0	9	108-195	9

(a) — Averbou uma falta de comparência

Jogos para esta noite:

I DIVISÃO

ACADÉMICO — ALMADA
PROGRESSO — V. SETÚBAL
ATLÉTICO — SPORTING
TÉCNICO — BELENENSES
C. OURIQUE — BEIRA-MAR
BENFICA — PORTO

RESERVAS

ATLÉTICO — SPORTING
TÉCNICO — BELENENSES

BEIRA-MAR, 10 — TÉCNICO, 12

Jogo no sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Albano Pinto e Vitorino Gonçalves, de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário, Helder (4), António Carlos, Lacerda (3), Oliveira, David (1), Toy (1), Alexandre, Matos, Madail, Machado (1) e Sérgio.

TÉCNICO — Andrade (Almeida), Mota (4), Pilar (3), Borralho

Continua na página sete

XADREZ DE NOTÍCIAS

A Federação Portuguesa de Voleibol, no intuito de atrair para aquela espectacular e saudável modalidade os desportistas da região aveirense, vai encetar — em conjunto com a Associação de Desportos de Aveiro — uma campanha de fomento, incremento e divulgação do voleibol junto dos clubes do Distrito.

A vizinha vila-jardim, Águeda-a-linda, vai ficar grandemente valorizada, nas suas instalações desportivas, com a próxima construção de um Pavilhão Gimnodesportivo e de uma piscina (de água aquecida).

A Associação de Patinagem de Aveiro prorrogou, até 31 de Dezembro corrente, o prazo para inscrição dos interessados na frequência do Curso de Treinadores de Hóquei em Patins. Foi divulgado, entretanto, a constituição do corpo docente do aludido curso, que será formado pelos srs. Dr. José Luis Maya Saco, Prof. José Jorge Sá Chaves, Afonso Cardoso (árbitro internacional), e ainda, um treinador diplomado.

Até sábado findo, já se haviam inscrito nove candidatos: Artur Lobo, Nuno Greno e Ilídio Silva (de Aveiro); Manuel Pereira Alegre e Hernâni Portovedo (de Anadia); Artur Lima de Azevedo (de Ovar); Evaristo Portovedo (da Curia); José Vieira de Azevedo (de S. João da Madeira); e José Rui Sampaio Rebelo (de Coimbra).

Foi marcada, para o próximo dia 21 (quinta-feira), uma Assembleia Geral Ordinária da Associação de Futebol de Aveiro, que inclui, na «Ordem de Trabalhos», as seguintes alíneas:

a) — Leitura e aprovação da acta da sessão anterior. b) — Apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1972 e do Parecer do Conselho de Contas. c) — Ratificação da decisão tomada na última Assembleia Geral, referente à ampliação, para dois anos, do mandato dos Corpos Gerentes em exercicio. d) — Eleição de um Vogal para o Conselho Jurisdicional, caso se venha a verificar a recondução dos Corpos Gerentes da A. F. A. em exercício, em resultado da decisão tomada no que respeita à alínea anterior da «Ordem de Trabalhos».

A Federação Portuguesa de Andebol, no seu comunicado 14, de 30 de Novembro findo, incluia os seguintes castigos, com referência ao desafio Beira-Mar — Almada, disputado em Aveiro:

— falta de comparência ao Almada, por abandono do campo; repreensão registada à equipa, pelo mesmo motivo; e seis meses de suspensão ao técnico almadense, Adelino Paiva de Moura, por ter ordenado a sua equipa a abandonar o recinto, quando perdia por 14-16.

Dá-se também conta, no aludido comunicado, da instauração de um inquérito à actuação dos árbitros aveirenses srs. Fernando China e António Costa, que dirigiram o citado desafio.

O Sporting de Aveiro e a Ginástica

A situação, deveras delicada, em que se encontra atrabalhar a Secção de Ginástica do Sporting Clube de Aveiro — e nestas colunas foi claramente apontada, no número da semana finda, em artigo do nosso colaborador Dr. Lúcio Lemos —, determinou que um grupo de pais de alunos se avistasse com a Direcção do Sporting de Aceiro, para analisarem, em conjunto, o momentoso e grave problema.

Porque o Fundo de Fomento do Desporto não deu ainda resposta à exposição que os «leões» aveirenses lhe enviaram em 9-Novembro-1972, o assunto encontra-se a aguardar solução. No intuito de a apressar, entendeu a comissão de pais de alunos pedir a convocação de uma Assembleia Geral, a realizar oportunamente, dentro dos prazos legais.

A seu turno, a Direcção do Sporting de Aveiro tenciona solicitar a comparência dum delegado do Fundo de Fomento do Desporto na aludida Assembleia Geral — para poder convenientemente esclarecer os associados sobre o caso, em virtude de não ter possobilidade de o fazer apenas pela documentação existente no seus arquivos

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada:

SPORTING — V. DA GAMA	92-59
BARREIRENSE — ACADÉMICO	94-41
ACADÉMICA — PORTO	90-49
GINÁSIO — GALITOS	79-49
C. D. U. P. — ALGÉS	61-79
B. P. M. — BENFICA	78-103

Resultados da 4.ª jornada:

SPORTING — ACADÉMICO	107-42
BARREIRENSE — V. DA GAMA	93-48
ACADÉMICA — GALITOS	115-43
GINÁSIO — PORTO	65-55
B. P. M. — ALGÉS	70 65
C. D. U. P. — BENFICA	55-120

Classificação Geral:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Benfica	4	4	0	439-274	8
Sporting	4	3	1	366-228	7
Académica	4	3	1	369-245	7
Barreirense	4	3	1	335-236	7
Ginásio	4	3	1	281-293	7
Porto	4	2	2	280-298	6
Académico	4	2	2	211-287	6
B. P. M.	4	1	3	247-295	5
Algés	4	1	3	270-291	5
C. D. U. P.	4	0	4	211-316	4
GALITOS	4	0	4	190-366	4

Próximas jornadas:

HOJE

ALGÉS — BARREIRENSE
BENFICA — SPORTING
ACADÉMICO — GALITOS
VASCO DA GAMA — PORTO
ACADÉMICA — B. P. M.
GINÁSIO — C. D. U. P.

AMANHÃ

BENFICA — BARREIRENSE
ALGÉS — SPORTING
VASCO DA GAMA — GALITOS
ACADÉMICO — PORTO
GINÁSIO — B. P. M.
ACADÉMICA — C. D. U. P.

Ginásio, 79 — Galitos, 49

Jogo no Pavilhão do Liceu da Figueira da Foz, na noite de sábado, sob arbitragem dos srs. Domingos Barbosa e Gomes da Silva, do Porto.

Alinharam e marcaram:

GINÁSIO — Kevin (14), Vítor

Continua na página sete

DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO
AVEIRO, 16-Dezembro-1972 * Ano XIX * N.º 941 — AVENÇA